

**APRESENTAÇÃO DA SÉRIE  
PRODUTOR RURAL**

**Esta série foi criada para abrigar entrevistas com empresário e produtores rurais.**

**Entrevistas disponíveis até o momento:**

- **Carlos Henrique Maranhão**
- **Cecílio Rego de Almeida**
- **José Antonio de Moraes**

NÚCLEO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS E  
POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO  
CPDA/UFRRJ

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Carlos Henrique Maranhão

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Diretor-presidente da Usina Manuel Costa filho, do grupo Maranhão.

**ENTREVISTADOR(ES):** Lúcio Flávio Regueira

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Jornal do Commercio

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Importar, para regular a competição”

**DATA:** 17/09/1989

**LOCAL:** Recife

**OBSERVAÇÕES:** A matéria apresenta trechos das entrevistas com a opinião do entrevistado sobre temas diversos.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Produtor Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. PR.cli.chm	02 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

Capital internacional  
Capitalismo  
Constituição Federal (1988)  
Economia  
Eleições presidenciais (1989)  
ITR – Imposto Sobre a Propriedade Territorial Rural  
Reforma agrária

**SUMÁRIO:**

Critica o que considera uma visão antiga sobre a reforma agrária, apontando que a introdução do capitalismo no campo brasileiro impossibilita que ela se realize da forma como foi pensada antigamente; defende impostos territoriais progressivos sobre propriedades improdutivas; considera que a Constituição tem caráter xenófobo em relação a alguns artigos que tratam da economia e defende uma abertura das fronteiras ao capital internacional; analisa que o fim do século é um período sem ideias, considerando os limites do projeto marxista de construção de um regime socialista, assim como as experiências de regimes social-democratas; defende o pagamento da dívida externa e sugere meios pelos quais se pode fazer uma negociação para isso; apresenta sua opinião sobre as razões pelas quais Collor cresceu nos índices de aceitação; por fim, acredita que o cinema no Brasil deve se comportar como qualquer setor industrial.

NÚCLEO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS E  
POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO  
CPDA/UFRRJ

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Cecílio do Rêgo Almeida

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Nasceu no Pará e se criou no Paraná. De família pobre, construiu fortuna e chegou a ser considerado um dos 100 homens mais ricos do mundo. Dono de uma empresa de construção civil, a empreiteira CR Almeida Engenharia e Construções, é considerado grileiro de uma área no Pará que tem o tamanho maior do que o estado da Paraíba.

**ENTREVISTADOR (ES):** João de Barros (colaborou Camila Turtelli)

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Revista *Caros Amigos*

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “O maior grileiro do mundo”

**DATA:** 18/04/2005

**LOCAL:** Não consta

**OBSERVAÇÕES:** Antes da entrevista há um texto contando um pouco de sua trajetória e perfil e sobre a apropriação das terras no Pará.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Produtor Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. PR.cli.cra	08 páginas	Sim	Fotocópia do original. 03 páginas iniciais são um perfil do entrevistado

**DESCRITORES:**

Altamira (PA)  
Assentamento rural  
Biodiversidade  
Conflito por terra  
Corrupção  
Desapropriação de terra  
Ditadura militar (1964-1985)  
Funai - Fundação Nacional do Índio  
Governo Collor (1990-1992)  
Governo Lula (2003-2010)  
Grileiro  
Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis  
Incrá - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
João Pedro Stédile (MST)  
Justiça agrária  
Latifúndio  
Marina Silva (ministra MMA)  
MPF - Ministério Público Federal  
MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
Ocupação de terra  
Pará  
Paraná  
PT - Partido dos Trabalhadores  
Questão indígena  
Reforma agrária  
Registro de terras  
UDR - União Democrática Ruralista  
Uso da terra  
Violência no campo

**SUMÁRIO:**

Na entrevista detalha todo o caso de aquisição da terra grilada e da acumulação de sua riqueza; aborda questões como pobreza, meio ambiente, questão indígena, movimentos sociais, órgãos governamentais e a situação política do País em diversos períodos.

NÚCLEO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS E  
POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO  
CPDA/UFRRJ

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** José Antônio de Moraes (General)

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Dono da Fazenda Santo Inácio (Trajano de Moraes, RJ), nascido em 1924.

**ENTREVISTADOR (ES):** Elizabeth Linhares

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para pesquisa "Assentamentos rurais em perspectiva comparada: uma análise das dimensões econômica, social, histórica e ambiental". Tratou-se de estudo comparativo de projetos de assentamento rurais localizados no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi coordenada pelos pesquisadores Afrânio Raul Garcia Jr., Leonilde Servolo de Medeiros, Mário Grynszpan e Sérgio Pereira Leite.

**DATA:** 25/05/2001

**LOCAL:** Clube Militar em Santo Inácio, Trajano de Moraes, RJ.

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Produtor Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. PR.k7.gjm	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (muito ruído)
MP3	MSPP/en. PR.mp3.gjm	00h54min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. PR.trans.gjm	15 páginas	Sim	Transcrição digitada

**DESCRITORES:**

Assentamento rural  
Cafeicultura  
Crise do café  
Desapropriação de terra  
Escravidão  
Exército Brasileiro  
Fazenda Santo Inácio (Trajano de Moraes-RJ)  
Governo Sarney (19 85-1989)  
Governo Vargas (1930-1945)  
Imigrante  
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Jader Barbalho  
João da Mira  
Leônidas Pires Gonçalves (Ministro do Exército)  
Pecuária  
Reforma Agrária  
STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais  
Títulos da Dívida Agrária

**SUMÁRIO:**

Fita 1 Lado A - O entrevistado faz um resumo sobre o histórico da relação entre sua família e a região na qual está localizada a Fazenda Santo Inácio; diz que a Fazenda Santo Inácio era produtora de café e possuía mão-de-obra escrava no século XIX; destaca que após o fim da escravidão utilizou-se mão de obra de colonos italianos; lembra dos imigrantes e seus descendentes, alguns ainda presentes na região e na fazenda; diz que quem trouxe a mão-de-obra imigrante foi seu avô, Trajano de Moraes; lembra o esforço que seu pai, quando deputado federal, fez para utilizar mão-de-obra austríaca; lembra de um descendente de escravo que se tornou empregado; faz distinção entre colonos e empregados; fala brevemente sobre seus empregados atuais e a relação estabelecida com estes; discorre sobre o antigo processo de produção do café; lembra que seu pai, enquanto deputado federal foi cassado pelo governo Getúlio Vargas, que coincidiu com a baixa do café; ressalta que os produtores de café passaram então a investir na pecuária, contudo seu pai acreditou na retomada do café; fala que na década de 1950 ainda havia colonos na fazenda; lembra que no começo da década de 1950 pegou fogo a usina onde se estocava o café; diz que seu pai negociou com os colonos o dinheiro da perda da safra; fala que, depois do incidente, a fazenda se transformou em fazenda de gado; salienta que a fazenda, por ser propriedade inalienável, passou de seus avós para os netos; recorda que na década de 1950 a produção de café dava prejuízo e foi sendo abandonada aos poucos; diz que, quando começou a administrar a Fazenda, em 1984, ainda havia alguns colonos trabalhando, porém hoje não há mais por não ter trabalho, pois a pecuária não absorve muita mão de obra; analisa que o lucro da fazenda a paga; considera a falta de investimentos; diz que a partir de 1986 o Incra começa a sondar a fazenda; comenta sobre sua movimentação para justificar o tamanho de sua propriedade; lembra que o Sindicato dos Trabalhadores Rurais entregou uma declaração de ausência de conflito nas terras da fazenda; fala sobre o acordo estabelecido entre ele, o presidente do Incra, ministro da Reforma Agrária de lhe indenizarem

com títulos da Dívida Agrária pela área desapropriada; alega haver diversos erros no processo de desapropriação;

Fita 1 Lado B - Diz que voltou a recorrer a justiça para solucionar tal impasse, mas alega descrença; considera a reforma agrária uma mentira; julga que a agricultura familiar não tem condições de se desenvolver; revela que colocou gado na área onde havia posseiros cultivando lavoura; diz que entrou em conflito com os posseiros e que posteriormente fez acordo com eles, vendendo-lhes o pedaço de terra muito barato; assinala que, a partir desse acordo, o Incra desapropriou tais terras e teve que pagar; fala que a área da Fazenda Santo Inácio é dividida atualmente entre quatro irmãos; fala que quem mora na área desapropriada é considerada inimiga; lembra que, na época de seu pai, a cultura da banana, feita na atual área desapropriada para os colonos, era um bom negócio, e nunca foi dividido com os donos da fazenda; diz que os trabalhadores do sindicato brigam muito entre eles; fala que quando saiu do Exército resolveu tomar conta da Fazenda e investiu algum dinheiro nela; considera que propriedade pequena não compensa e toma conta da parte do irmão também, utilizando a mesma mão-de-obra para as duas.